
CÁPSULA COM *Aesculus hippocastanum* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Castanha-da-índia

FÓRMULA (EMA, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da semente	200 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido com álcool etílico a 40-80%, padronizado para conter entre 16 a 28% de glicosídeos triterpênicos, calculados como escina (método fotométrico) (EMA, 2009).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Em casos de inflamação na pele, tromboflebite, endurecimento subcutâneo, dor, úlceras, edema súbito de um ou ambos os membros inferiores, insuficiência cardíaca ou renal, um médico deve ser consultado. Não deve ser administrado com outros fármacos potencialmente nefrotóxicos, como a gentamicina. Irritação gastrointestinal, cefaleia, vertigem, prurido e reações alérgicas foram relatadas com o uso, a frequência desses efeitos não é conhecida (BLUMENTHAL *et al.*, 1998; MILLS & BONE, 1999; WHO, 2004; EMA, 2009). Como não há dados suficientes, o uso durante a gravidez e lactação não é recomendado. Podem ser requeridas pelo menos quatro semanas de tratamento antes dos efeitos serem observados. O uso a longo prazo é possível com acompanhamento médico (EMA, 2009). Não deve ser administrado junto com anticoagulantes orais, pois pode potencializar o efeito anticoagulante. Cerca de 86–94% de escina ligam-se às proteínas plasmáticas, podendo interferir com a distribuição de outras drogas (BRASIL, 2014). Pode potencializar o efeito de medicamentos anticoagulantes não devendo ser utilizada junto a outros medicamentos que tenham essa atividade. Não deve ser aplicada na pele não íntegra devido a atividade irritante das saponinas contidas no extrato (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento dos sintomas da insuficiência venosa crônica, caracterizada por edema, varizes, sensação de peso, dor, cansaço, prurido e tensão nos membros inferiores, além de câibras nas panturrilhas (OTTILLINGER & GREESKE, 2001; DICKSON *et al.*, 2004; SUTER *et al.*, 2006; EMA, 2009; PITTLER & ERNST, 2012). No alívio da dor e prurido associados a hemorroidas,

quando patologias graves foram previamente excluídas por um médico (BOMBARDELLI *et al.*, 1996; EMA, 2009; ZHANG *et al.*, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, duas a três vezes ao dia, estabelecendo a terapia com dose diária na faixa de 100 a 150 mg de escina (BLUMENTHAL *et al.*, 1998; MILLS & BONE, 1999; OTTILLINGER & GREESKE, 2001; DICKSON *et al.*, 2004; WHO, 2004; EMA, 2009).

REFERÊNCIAS

- BLUMENTHAL, M.; BUSSE, W. R.; GOLDBERG, A.; GRUENWALD, J.; HALL, T.; RIGGINS, C. W.; RISTER, R. S. (Ed.). **The complete German Commission E monographs: therapeutic guide to herbal medicines**. Austin: American Botanical Council/Integrative Medicine Communications, 1998.
- BOMBARDELLI, E.; MORAZZONI, P.; GRIFFINI, A. *Aesculus hippocastanum* L. **Fitoterapia**, v. 67, n. 6, p. 483-511, 1996.
- BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Aesculus hippocastanum* L.** Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.
- BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.
- DICKSON, S.; GALLAGHER, J.; MCINTYRE, L.; SUTER, A.; TAN, J. An open study to assess the safety and efficacy of *Aesculus hippocastanum* tablets (Aesculaforce 50 mg) in the treatment of chronic venous insufficiency. **Journal of Herbal Pharmacotherapy**, v. 4, p. 19-32, 2004.
- EMA, European Medicines Agency. **Assessment report on *Aesculus hippocastanum* L., Semem**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2009. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-HMPC_assessment_report/2010/01/WC500059103.pdf>. Acesso em: jun. 2015.
- FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.
- MILLS, S.; BONE, K. **Principles and practice of phytotherapy: modern herbal medicine**. 2nd ed., St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 1999.
- OTTILLINGER, B.; GREESKE, K. Rational therapy of chronic venous insufficiency: chances and limits of the therapeutic use of horse-chestnut seeds extract. **BMC Cardiovascular Disorders**, v. 1, n. 5, 2001.
- PITTLER, M. H.; ERNST, E. Horse chestnut seed extract for chronic venous insufficiency. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v 11, 2012.
- SUTER, A.; BOMMER, S.; RECHNER, J. Treatment of patients with venous insufficiency with fresh plant Horse Chestnut seed extract: a review of 5 clinical studies. **Advances in Therapy**, v. 23, n. 1, p. 179-190, 2006.
- WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.
- ZHANG, S.; LI, S.; LIAN, X. Y. An overview of genus *Aesculus* L.: ethnobotany, phytochemistry, and pharmacological activities. **Pharmaceutical Crops**, v. 1, p. 24-51, 2010.